



Assembleia de Freguesia de Barcarena

ATA DE 22 DE MARÇO DE 2021

A senhora Presidente da Assembleia de Freguesia declarou aberta a Assembleia às vinte horas e trinta e um minutos-----

- A senhora secretária da Mesa procedeu à chamada: **INOVE** - Aida Teixeira; Barbara Silva; Nuno Campina, não se encontra presente e apresentou a respectiva justificação e por ordem de lista chamo Ricardo Rodrigues; Cláudia Maurício; Susana Pombo, também não se encontra presente, apresentou a respectiva justificação e por ordem de lista chamo Hugo Mestre; **IOMAF** - Fernando Afonso, não se encontra presente, apresentou a respectiva justificação e por ordem de lista chamo o senhor Carlos Guerreiro Soares; Nuno Alves; Helena Santos; **PS** - Tiago Gonçalves; Cidália Jorge; Ana Luz; **Coligação Oeiras Feliz** - Francisco Fernandes; **CDU** - Rita Medinas. -----

- A senhora Presidente da Assembleia de Freguesia procedeu à leitura do Edital:-----

Edital convocatória:

Aida Maria Teixeira Amado, Presidente da Assembleia de Freguesia de Barcarena, Concelho de Oeiras. Em cumprimento do disposto no Artigo 14, Nº 1, alínea B da Lei 75/13 de doze de Setembro, convoco a Assembleia de Freguesia para uma sessão extraordinária a realizar no dia vinte e dois de Março, pelas vinte e trinta no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Barcarena:

Ordem de Trabalhos:

- Ponto um - Apreciação e votação das atas da Assembleia de Freguesia.
- Ponto dois - Apreciação e votação do Auto de Transferência de Competências para as Freguesias.
- Ponto três - Apreciação e Votação do Plano e Orçamento para o ano de 2021;

Face à situação da pandemia do Covid 19, não são permitidas pessoas no público. Para constar se publica este e idênticos que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Barcarena e Assembleia de Freguesia, aos 12 março de 2021

A Presidente da Assembleia de Freguesia de Barcarena

Aida Amado



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- **Presidente da Assembleia:** “Tendo em conta que não há espaço introdutório, vamos dar início à Ordem de Trabalhos, pelo que pergunto se alguém quer fazer alguma intervenção quanto ao Ponto Um, que é apreciação e votação das atas da Assembleia de Freguesia., vamos então votar as ata. Deputado Nuno Alves faz favor.”-----

- **Nuno Alves (IOMAF):** “Nuno Alves, IOMAF, tenho só aqui uma dúvida, agora fiquei baralhado com a convocatória, é extraordinária ou ordinária, estou a questionar porque na convocatória refere que é ordinária, tanto no assunto, como na descrição, eu sei que as ordinárias são em abril, junho, setembro, novembro, mas como vinha aqui ordinária, então não há perguntas ao executivo, é isso, por isso é que eu estou a perguntar, obrigado.”-----

(não ficou na gravação 5:28 gravação 1)

- **Cidália Jorge (PS):** “Boa noite Senhora Presidente da Assembleia, Senhora Presidente da Junta, membros do executivo, Senhores deputados, eu gostaria que a Senhora Presidente nos explicasse melhor relativamente às competências atribuídas por parte da Câmara à Junta de Freguesia, porque temos aqui algumas dúvidas, estávamos à espera de muito mais competências do que aquelas que foram atribuídas, acho que fica um pouco longe daquilo que era espectável. Gostávamos que a Senhora Presidente falasse, explicasse melhor, se por acaso se foi a junta que por acaso recusou alguma das competências, se foi a Câmara que só atribuiu estas competências e ponto. É só.”-----

- **Presidente da Assembleia:** “ Senhora Presidente quer responder já ou quer aguardar pela intervenção? Responde já! Senhora Presidente faz favor.”-----

- **Presidente do Executivo:** “ Muito boa noite a todos, Senhora Presidente os meus cordiais cumprimentos, mais presentes. Bom relativamente aos Autos de Transferência, como certamente não desconhece, esta foi uma lei nova, uma lei recente, que na verdade trouxe muitas novidades e muitas competências, o problema é sabermos como é que aplicamos as coisas, porque isto é novidade e na verdade, eu posso dizer, que desde um de Janeiro de dois mil e vinte que a única competência que vem directamente do Governo para as Juntas de Freguesia, que é a gestão dos espaços de cidadão, foi a única coisa que na verdade saiu da administração central para nós Autarquias Locais, Freguesias com entrada em vigor a um de Janeiro de dois mil e vinte, neste momento continuam na competência da Câmara Municipal, ainda não percebemos e tendo já sido feita interpelação à DGAL ainda aguardamos resposta. Na verdade e por isso e também acredito, é minha plena convicção que por ser uma lei nova e porque na verdade fomos confrontados por uma coisa chamada Covid 19, é a minha convicção que iria ser alterado, não foi, que iria ser aperfeiçoado não foi, então continuamos nisto. Relativamente a estas competências posso dizer que há muitas coisas que ficaram por responder, nomeadamente no que diz respeito aos valores, à forma como recebemos o dinheiro, se no final não conseguimos concretizar se devolvemos, se ficamos, se incorremos a algum tipo de responsabilidade relativo a valores recebidos e não executados e a tudo isso a



Assembleia de Freguesia de Barcarena

DGAL ainda não respondeu. Porque lá está, é uma coisa que é nova, uma experiência, perante isto, porque na verdade o Município entendeu e na minha opinião muito bem, que há coisas que, quando estamos em fase experimental devem ser aplicadas com calma, até para ver o que vai acontecer e porque na verdade esta lei tem como base, um Município que não é exemplo para ninguém que é o de Lisboa, porque baseou-se naquilo que acontece em Lisboa e que como deve de saber, quase nenhuma Freguesia tem as capacidades que Lisboa tem para dar resposta, tiveram tempo para se adaptar, coisa que não tivemos ainda. É melhor ir recebendo para ver como as coisas vão acontecendo do que receber tudo, correr mal e ter que devolver. Acresce que relativamente a isto, posso-lhe dizer que por exemplo, houve freguesias que não quiseram e que a nossa aceitou, por exemplo, a questão da varredura. Nós fizemos questão de manter cantões, para termos a certeza que conseguimos dar resposta, assumir por exemplo a competência dos espaços verdes, como é que uma Junta de Freguesia com a nossa dimensão consegue dar resposta, quando nem sequer conseguimos ainda ter um técnico superior que possa, por exemplo, fazer os procedimentos. O que está em causa é conseguirmos dar resposta àquilo que nos querem dar e perceber como devemos receber. É verdade que em Lisboa funciona mas também sabemos que houve coisas que foram delegadas às Juntas de Freguesia de Lisboa que depois devolveram à Câmara porque não quiseram porque perceberam que não resultava. A Junta de Freguesia de Barcarena tem quatro funcionários administrativos, abriu o concurso o ano passado para uma técnica superior no âmbito da acção social, porque efectivamente já tínhamos alguém desde dois mil e dezoito e felizmente ainda quem que sim, para conseguir dar resposta ao que se tem vindo a passar na nossa freguesia e não dependermos de ninguém, dependermos de nós mesmos. Abrimos concurso, o ano passado, para seis assistentes operacionais, entraram três, este ano se tudo correr bem iremos conseguir, porque no âmbito do contrato interadministrativo, podemos ter mais uma pessoa contratada, um assistente técnico, para a Junta de Freguesia, vamos abrir concurso para dois com reservas, porquê? A Dona Manuela saiu no passado dia um de Janeiro e como a Câmara nos paga, um assistente técnico no âmbito do CI aprovado o ano passado, é nos permitido fazer isso, com reservas porquê? Porque por exemplo, este acordo permite, mais um e mais um técnico superior e temos que fazer as coisas por etapas, antes disso tivemos que ter as condições na Junta de Freguesia, para receber essas pessoas, portanto foram feitas obras e neste momento a Junta de Freguesia para além do que era o local de trabalho normal, tem mais três salas. Tinha a sala da Presidência, tinha um gabinete, tinha a parte administrativa e tinha o arquivo, peço desculpa, são só mais dois gabinetes, neste momento tem três gabinetes, uma copa, um arquivo e uma sala para os administrativos, onde pode estar mais um posto de trabalho, portanto as condições têm que ser criadas, neste momento temos as condições criadas para conseguirmos contratar pessoas para virem trabalhar para cá, assim queiram. Porque por exemplo, lá está o ano passado no concurso de assistentes operacionais em seis entraram três e foi mesmo por falta de pessoas, muitos dos que concorreram, apresentaram mal as candidaturas, tiveram que ser automaticamente excluídos, advém da situação dos concursos públicos, são as regras, não dá para corrigir candidaturas, portanto, entre o receber muito e não fazer porque não temos condições, ao ir recebendo, até porque há outra *nuança* relativamente aos autos de transferência que já não acontecia com o acordo de execução, são anuais, no próximo ano, podem ser renegociados,



Assembleia de Freguesia de Barcarena

não é uma situação de quatro anos não, é anual, está previsto na lei 57, portanto aquilo que nós fizemos foi sermos realistas e aceitarmos aquilo que neste momento é possível, exequível, estar a aceitar muito para depois não se fazer e depois ter que ir pedir à Câmara porque não conseguimos não vale a pena, acresce por exemplo nos espaços verdes, exactamente devido àquilo que aconteceu nos anos anteriores por causa dos concursos, fez-se concursos internacionais, plurianuais, portanto até ao final deste ano não faz sentido estar a delegar nas Juntas quando a Câmara tem essa situação salvaguardada. Entretanto qual é que é o desafio, este é o exemplo para os espaços verdes, continuarmos a trabalhar para ter as condições para no próximo ano pedirmos mais e aprendermos com esta experiência, que agora vai começar ou não, assim seja o entendimento, para aperfeiçoarmos e outra coisa que importa ainda referir, a Junta de Freguesia de Barcarena, ao contrário do que fez e que votámos aqui, no que diz respeito ao auto de transferência, delegações de competência da Câmara para a Junta, nós votamos que só aceitaríamos a partir de dois mil e vinte e um, relativamente à questão meramente exemplificativa dos Espaços de Cidadão, nós aceitamos de imediato, portanto isto é aquilo que este ano é razoável, posso lhe dizer que já temos tudo, salvo seja, a Câmara também tem tudo delineado, uma planta feita daquilo que vai ser o novo estaleiro, exactamente porque lá está, vão ser precisos mais trabalhadores, vamos ter que abrir novo concurso, neste momento vamos conseguindo colmatar as coisas com alguns recibos verdes, durante alguns períodos de tempo, mas para isso temos que dar condições e infelizmente não é desculpa para nada mas é uma realidade, porque as coisas foram acontecendo de uma forma diferente, mas a verdade é que neste último ano e alguns dias temos andado a meio gaz, as coisas não aconteceram com a celeridade que aconteceriam se estivéssemos a viver o que era o nosso normal, portanto estas competências, com excepção da varredura e deservagem, porque nem todos aceitaram, foram aquelas que a Junta de Freguesia, o executivo considerou que eram razoáveis e que nos era permitido efectivamente cumprir, estar a aceitar só porque sim, para parecer bem e ao fim dizer que não, acho que não é isso que nenhum de nós aqui quer, aquilo que se quer é aquilo que se pode aceitar, aquilo que se pode concretizar, é ser realista, portanto foi a partir daí e porque também vamos ver, é o ano zero, o ano da experiência. Para o ano a partir de Janeiro pode haver negociação, porque lá está é anual, estes autos de transferência são negociados anualmente, não são vinculativos para quatro anos de mandato, espero ter ajudado. Muito obrigada.”-----

- **Rita Medinas (CDU):** “ Não sei se foi lapso, mas aqui está transferências de recursos, mas isto é auto de transferência de competências, não é, e competências de recursos, no título é só um aparte, porque auto de transferências não é a mesma coisa que auto transferência e competências pronto. A minha primeira pergunta ao executivo fez a Cidália do PS, está feita, não vou repetir, porque é que não temos estas competências, se tínhamos mais competências, visto termos mais dinheiro, ou deveríamos ter, a Presidente explicou, mas eu ainda assim vou por o caso de outra maneira. Se a Presidente da Junta ou o Executivo desta Freguesia, que é o que me importa, se temos estas competências e recursos ou deveríamos ter em recursos humanos materiais e financeiros, porque é que não chamou a si a limpeza, já não digo os outros trabalhos, mas pelo menos a limpeza de toda a Freguesia, porque os recursos eu bem



Assembleia de Freguesia de Barcarena

sei, que diz lá só se a Câmara tiver disponibilidade, mas a Câmara tem que disponibilizar porque é isso que a lei obriga. Porque isto é transferência de competências, de recursos humanos, materiais e financeiros é o que diz a lei. De maneira que, pelo menos a limpeza, parece-me a mim de toda a freguesia e a deservagem, toda a limpeza no seu geral, não estou a especificar, a Freguesia devia chamar a si própria porque assim havia mais equidade nas limpezas, assim em vez de umas ruas estarem muito limpinhas e outras muito sujas, em vez de umas sargetas estarem limpas e de outras entupidas, talvez se a freguesia exigisse da Câmara essa tarefa, já não digo outras, talvez fosse boa ideia. Porque assim havia mais equidade na distribuição dos recursos e limpeza, não via tanto tanta disparidade entre umas ruas e outras, entre uma localidades e outras.”-----

- **Presidente do Executivo:** “Bom como deve ter lido e deve conhecer o antigo acordo de execução, a questão dos recursos neste caso, só se houver disponibilidade. Acresce que não se pode esquecer que temos ainda, agora não, porque desde um de Janeiro que deixou de vigorar o acordo de execução, como conhecíamos. Portanto, já não está em vigor neste momento, não há nada, existe a junta a assegurar aquilo que considera ser a sua obrigação, independentemente depois de quem vai pagar ou não, sendo que a lei lá está, se isto for aprovado, permite casos excepcionais e permite retroagir a um de Janeiro de dois mil e vinte e um. Caso não aconteça, a Junta assumiu que está a continuar a dar resposta a necessidades, eventualmente poderei não receber por parte da Câmara a comparticipação financeira, porque é também uma possibilidade porque nós temos sempre que dar resposta àquilo que são as necessidades dos nossos fregueses. Quanto aquilo que disse, não me choca nada assumir a limpeza, mas para isso eu tenho que ter condições para receber as pessoas. Por exemplo, aqui tem a possibilidade de contratar mais 8 pessoas. Neste momento temos 8 pessoas que estão a ser pagas pela Camara Municipal de Oeiras no âmbito do CI e que, na verdade, vão fazendo o trabalho que é necessário e temos outras duas que estão a ser pagas exclusivamente pela Junta de Freguesia de Barcarena. Se chamarmos só a nós sem ter a comparticipação da Câmara, não vamos poder ter. Aquilo que temos tem que ser mandado para casa, porque a Junta não tem orçamento. Lá está, temos que perceber até que ponto é que podemos ir para poder assumir numa fase seguinte aquilo que a Dona Rita diz que não me choca nada, só que e concordo consigo, porque é que não? Mas primeiro temos que começar por perceber se conseguimos, porque note, tal como disse e reitero, num concurso para admitir seis entraram três. Portanto, assim é complicado, lá está neste momento e através do nosso gabinete de Acção Social, temos conseguido uma coisa engraçada. Que é colocar pessoas a trabalhar, arranjar emprego a pessoas. Por exemplo, há pessoas que neste momento estão afectos à Junta de Freguesia para conseguir dar resposta às necessidades que eram fregueses nossos que estavam desempregados. Por exemplo, temos situações de empresas da freguesia que sabem daquilo que o Gabinete de Acção Social faz e que quando precisam de trabalhadores, mandam para nós. Para vermos se têm pessoas que se enquadrem. Portanto, é uma coisa engraçada, é um trabalho de salutar, é um trabalho nobre, portanto, mas para fazermos isso, Dona Rita, primeiro temos que ter condições.



Assembleia de Freguesia de Barcarena

As condições têm que acontecer, a Câmara não diz que não nos dá, tanto que dá que vai construir um estaleiro. Agora contratar oito pessoas, abrir concurso para mais oito assistentes operacionais, para já nem sequer temos quadros para tanta gente. Primeiro tem que vir aqui à Assembleia para toda a gente aprovar o aumento do número de trabalhadores. E depois e as condições? Contratamos só porque sim? E depois, onde é que eles trocam de roupa? Onde é que eles comem? Onde é que eles tomam o seu banho? Primeiro tem que haver condições. Primeiro temos que pensar nisso tudo. Pois Dona Rita, quatro anos, engraçado eu estou cá, ainda não fez quatro anos, é engraçado que as pessoas que estiveram antes de mim nunca pensaram nisso, é caricato que eu em quatro anos consegui pedir à Câmara as obras da Junta de Freguesia e consegui aprovar o estaleiro novo. Em quatro anos este executivo pensou um bocadinho mais e fez um bocadinho mais. Só que são quatro anos e estas coisas demoram tempo, quatro anos em que, como já deve ter percebido os últimos dois, porque foi o ano passado e este foi só uma pandemia que afectou o mundo. Já viu engraçado, mas ainda assim, há condições para receber mais pessoas, assistentes operacionais e eventualmente técnicos superiores. Já temos as condições para eles entrarem, porque isto não é só querer fazer obra. Primeiro temos que perceber o que é que é das nossas competências, que é uma coisa que às vezes falha aquilo que é efectivamente as competências de uma Junta de Freguesia. E depois temos que ter condições para as pessoas poderem vir para aqui trabalhar e terem dignidade. Portanto, isto é o primeiro ano, e como digo, é o ano zero. Eu concordo plenamente com aquilo que disse mas primeiro temos que criar as condições, primeiro tem que ver como é que tudo funciona. É porque isto é uma experiência, isto é uma novidade é novo para todos. Esta nova lei, as regras como esta nova lei vai ser aplicada, é uma novidade para todos. Ninguém pode dizer o contrário. É novo. Foi um modelo completamente novo, pelo menos com excepção de Lisboa. Não compare Lisboa a outros concelhos. Por exemplo, uma freguesia de Lisboa com a mesma densidade populacional de Barcarena, assim de repente nós temos perto de quinhentos mil euros de orçamento, de uma forma geral. Multiplique isso por mais uns quantos para Lisboa, é só a diferença. E isso, de receitas do estado, tem o imposto de turismo que nós não temos e ganham muito dinheiro. Ficamos por aqui.”-----

- **Presidente da Assembleia:** “Senhor deputado Tiago Gonçalves, eu sei que quer falar, a deputada Rita Medinas quer fazer uma outra pergunta, pode? Então Senhora Deputada Rita Medinas se faz favor?-----

- **Rita Medinas (CDU):** “Era só para responder ali á Senhora Presidente a dizer que está ainda não há quatro anos e que as coisas não se fazem em dois, isto, nós também não estamos, eu também só estou neste, CDU representado por mim só está neste mandato, mas também já vimos a reivindicar estas coisas todas já muito antes, não é? E como sabe já tivemos, já houve freguesias, a CDU já teve na freguesia e as coisas funcionavam de outra maneira, isso são outros quinhentos. Agora eu lembro-me que os trabalhadores daqui da freguesia, e é claro que eu só quero que os trabalhadores, eu acho que todos nós queremos que toda a gente trabalhe em condições, não é? Com condições físicas e monetárias e tudo, não é? Não seja aqui posto



Assembleia de Freguesia de Barcarena

para, faz lá aqui um biscatezinho e vai-te embora, não é isso. Bem sabe que não é isso que eu penso, não vou alongar nessa história. Agora que eu lembro-me que os antigos lavadouros lá de baixo, de Queluz de Baixo e de Leceia serviam para os trabalhadores mudavam de roupa, onde os trabalhadores tinham essas condições de trabalho. Agora não têm onde mudar de roupa? Então á três anos, a Senhora diz que já fez mais agora do que fizeram os outros para trás, talvez poderia ter ido mais além, porque tem o Doutor Isaltino Morais, Presidente da Câmara Municipal de Oeiras que se gaba de ter milhões dentro da Câmara, para poder fazer obras megalómanas, como se vêem, quem andar pela rua vê. É assim que passa, no litoral e Carnaxide em zonas que enche a vista às pessoas...a Presidente não tem culpa, tem o Presidente da Câmara, mas de qualquer maneira, o trabalho do executivo é exigir da Câmara, se a Câmara tem muito dinheiro e as freguesias estão carentes desse dinheiro, eu sei que a freguesia não têm as mesmas capacidades que a Câmara para trabalho mas dentro das suas capacidades, deve exigir o mais que for possível para as populações. Aliás, foi isso que prometeram no vosso programa eleitoral que eu tenho aqui a Junta de Freguesia como se fosse um programa eleitoral da Câmara, portanto, se fizeram programa eleitoral como se fosse uma Câmara agora não se admirem de as pessoas exigirem que esse programa seja exigido e que seja realmente ficar para as populações que as populações votaram no vosso programa, não votaram no meu, estava à espera, com certeza que lhe fizessem isso, embora as pessoas venham ter com a CDU, muitas vezes a queixarem-se e nós dizemos que vamos pôr os problemas onde for necessário, mas eles votaram mesmo foi no INOVE que está a governar, se eu estivesse aí e a Senhora estivesse aqui, fazia-me as mesmas perguntas, se eu não tivesse a cumprir, se o executivo não tivesse a cumprir, está a dar o exemplo de Lisboa, em Lisboa é óptimo, qual é o problema de se fazer uma experiência e depois o resultado, todos erramos ou está-se à espera que se guarde o dinheiro e em Setembro á novas eleições, que é para depois para o ano se fazer outra vez e depois no fim do mandato seguinte andamos a falar da mesma coisa, não. As coisas...não há anos zero as coisas servem, eu sei que há uma pandemia, mas também sei que o país não parou, apesar de muita gente querer que parasse continua a funcionar e muita coisa que trabalha e estas coisas se vêm para bem das populações, deve ser exigido o máximo possível destas coisas. Podemos não obter podemos, mas tentamos que as coisas venham e tentamos fazer o melhor que sabemos. Se não der certo errar é humano, recomeçamos. Tenho dito.”-----

- **Presidente do Executivo:** “ Dona Rita terminou de forma excelente dizendo exactamente aquilo que eu disse, errar é humano...exactamente, experimentamos, primeiro temos que experimentar que é aquilo que se propõem. Que é ver como as coisas correm e ir fazendo.”----

- **Tiago Gonçalves (PS):** “Boa noite a todos, e muito rapidamente, com certeza será a última vez a falar sobre a questão, infelizmente, sobre a questão da descentralização de competências é uma das frustrações de dois mandatos nesta assembleia de freguesia, não vou culpar nem a Presidente de Junta no anterior, quer dizer, foi o que foi sabemos o poder que a Câmara sempre teve para negociar a descentralização, a escola é a mesma, portanto, as ideias



Assembleia de Freguesia de Barcarena

não variam muito para dizer e concordar com a Senhora Presidente que realmente Lisboa não é exemplo, Lisboa tem uma, tem um contrato delegação de competências completamente diferente. Estamos a falar de uma freguesia como por exemplo, da Graça, que tem três milhões de orçamento. Foi feito num tempo diferente e foi feito de forma diferente e neste momento é complicado termos competências semelhantes a essa, mas podemos comparar com a restante área Metropolitana de Lisboa e podemos dizer que as freguesias do município de Oeiras têm menos competências que as freguesias do Município de Mafra. Oeiras é o Concelho Município com uma menor percentagem descentralização de competências da área Metropolitana de Lisboa. Mas como disse este assunto está fechado para nós, Senhor Presidente, disse que é o que se pode fazer e que garante, pelo menos garante, que as competências que passam agora, a Junta poderá garanti-las, que seja assim seja. A verdade só para deixar isto realmente é um facto que este movimento, que é assim que se denomina, liderado pelo Doutor Isaltino Morais à semelhança do movimento liderado no passado pelo Doutor Paulo Vistas são dois movimentos que não acreditam na descentralização não acreditam nas competências das Juntas de Freguesia nem na autonomia das Juntas de Freguesia, como a Senhora Presidente disse e bem, não vale a pena estarmos a preocupar com muito mais, como, por exemplo, na Junta de Freguesia de Carnaxide/ Queijas em que foi completamente delegado para a Câmara Municipal em que o Presidente não quis sequer a limpeza, não é? Mas a verdade é que não vale a pena, isto é um “win” “win todos ganham. Ganham as juntas porque têm menos trabalho e não se põe, não correm o risco de não conseguir cumprir, ganha o Presidente e a Câmara Municipal porque tem as coisas realmente feitas. O que quer é clarinho como água que um dos principais pontos que preocupam a Câmara Municipal é a limpeza urbana a higiene urbana, porque o que salta à vista, é o que as pessoas realmente criticam mais, porque é o que lhes acontece à porta de casa. É óbvio que a Câmara vai fazer tudo que puder para garantir que seja feito e que esteja em condições. Vai delegar isso? O mínimo possível, portanto, sempre foi assim não é de agora esta visão autárquica não é de agora, pode ser o autarca modelo podemos ter muita obra, relativamente ao reconhecimento da capacidade das freguesias enquanto órgão local, enquanto órgão que está perto das pessoas, de facto não há essa visão, não há nem nunca houve, não é de á quatro, não é de á 8 oito é desde sempre, as Juntas de Freguesia nunca tiveram competências para ter autonomia e a única coisa que me faz ver é que não será também vamos continuar a falar e quem vier a seguir continuará a ter esta conversa, quem quiser defender a centralização, virar para aqui virá defender a descentralização e acho bem que o faça, mas a verdade é esta, enquanto tivermos este tipo de visão para o território, não vamos ter descentralização.”-----

- **Senhora Presidente da Assembleia:** “Senhora Presidente, quero acrescentar algo?”-----

- **Presidente do Executivo:** “Eu concordo consigo. Quando eu lhe digo que concordo consigo, eu concordo com a descentralização. Contudo, primeiro antes de descentralizar, reitero, á que criar as condições que permitem a descentralização. Apesar de até concordar com a lei que foi emanada em dois mil e dezanove, continuo e digo que não concordo com tudo o que diz, não



Assembleia de Freguesia de Barcarena

está uma lei bem-feita, como todas as leis, precisa efectivamente de ser mexida e esta lei não foi. E não foi porquê? Porque entretanto, fomos todos aqui atropelados por qualquer coisa que apareceu e que fez com que as coisas não pudessem andar. Isto é uma realidade. Eu estar a assumir, como digo eu qualquer outro Presidente, qualquer outro executivo que seja: INOVE, IOMAF, PS, PSD, CDU, INDEPENDENTE o que é que interessa é nós no momento termos a consciência de conseguirmos fazer as coisas porque aceitamos uma coisa e que não vamos defraudar as expectativas das pessoas que acreditam em nós, que neste momento são todas independentemente em quem votaram os nossos fregueses, a nossa população. E nós vamos aceitar porque queremos muito aceitar, depois como é que é? Depois não conseguimos e depois quem não acredita na descentralização diz: eu tinha razão. Às vezes, parece-me que essa, ou melhor, eu tenho a certeza que não é essa a visão do PS. O PS quando defende a descentralização na realidade quer torná-la efectiva quer provar que teve razão mas para provar que tem razão, as coisas têm que funcionar, seja em que freguesia for e na freguesia de Barcarena, sejamos realistas, as coisas começam a acontecer. Se nós temos a capacidade? Não, não temos! Temos as pessoas, não temos! Nós temos um único técnico superior que é na parte da acção social, a Assistente Social, exactamente porque a parte social é uma competência nossa, é uma obrigação da freguesia não nos é delegada, é das poucas dentro das muitas, que se formos ler a lei são poucas, recomendo o artigo 16 da lei 75, na verdade percebemos que temos este problema. Primeiro nós temos que responder àquilo que é nosso aquela que são as nossas competências honrar as nossas competências. Depois de torná-las nossas que venham mais, vamos torna-las nossas, mas bem. Não é de forma leviana, só porque sim. Porque depois não corre bem, venha a descentralização. Uma coisa que eu concordo nesta lei e que eu acho que na verdade, vai permitir que as coisas aconteçam de uma forma diferente é negociada anualmente. Ou seja, permite que de ano para ano se evolua, se vá mais além, que se peça mais. Não é como antigamente, era de quatro em quatro anos que obrigava o mandato, assim durante quatro anos de mandato, á possibilidade de evoluir. Isso foi uma medida boa da lei nova. Passar a ser anual porque aí vão se criando as condições e pode ser mais além, porque é isto que tem que ser a descentralização. É recebermos mas mantermos, não é termos que baixar a cabeça. E falou de Lisboa, o que é que aconteceu em Lisboa com a recolha do lixo? Passou-se para as freguesias, o que aconteceu? Sabe, não sabe? Por que não resultou! Mas isso lá está é uma experiência foi feita, está errado? Não, não está. Não está, experimentou-se e então lá está, eu podia ter dito, eu só quero isto. Porque era mais fácil você dizer, porque achei que a Câmara neste momento fez muitos contractos internacionais e bem, porque tinha que dar resposta a uma série de circunstâncias. Era mais fácil eu dizer: Ah conseguem salvaguardar a varredura a deservagem, então eu não me vou preocupar. Não, não vou-me preocupar, porque eu a longo prazo, aquilo que eu acho é que aquilo que qualquer pessoa aqui sentada quer. É aquilo que a Dona Rita disse assumir tudo. Mas ainda bem que é anual, porque assim permite, permite irmos vendo anualmente. Agora eu dizer: eu não quero nada porque a Câmara...não, eu quero, porque eu sei que neste momento dou resposta. E se eu dou resposta, e posso dizer que naquilo que são os cantões de Barcarena a Câmara não tem feito nada e quando vê está feito, não precisa fazer. E Deus queira que quem vier a seguir consiga manter isso e daqui no próximo ano dizer já não quero Barcarena e Leceia, eu quero Barcarena, Leceia e Valejas. Eu por exemplo, já disse, já fiz saber



Assembleia de Freguesia de Barcarena

à Câmara que neste momento estamos capazes de dar resposta a Valejas também, não assiduamente, mas de forma pontual, havendo alguma situação, porque às vezes vou lá e vejo que ali e dá para intervir. Mas isto é agir de forma realista a ser coerente a respeitar as pessoas da nossa freguesia. Não é ser leviano e prometer tudo, não passo a passo como deve ser, porque a seguir não se cai, não se tropeça porque a base não é de barro, está bem assente, está bem estruturada. É a minha opinião e sim eu acredito na descentralização.”-----

- **Presidente da Assembleia:** “Senhor deputado Tiago Gonçalves”-----

- **Tiago Gonçalves (PS):** “Obrigada pela máscara e obrigado pelo tom caloroso com que defendeu a descentralização. Eu sei que é a favor da descentralização e gosto de a ver falar assim com esse tom caloroso. Só para dizer que realmente, é vai ao encontro do que eu estava a dizer, não, eu não culpo a Junta de Freguesia e a primeira coisa que eu disse foi por nós tudo bem se a Senhora Presidente garantir, que daqui para o futuro, que quem vem a seguir seja a Senhora Presidente, seja outra pessoa qualquer, não é?, que tem a capacidade de gerir essas competências que vieram. O problema da descentralização e voltou a dizer, não é, pena que quem esteve cá no passado e a verdade não, não tenha pensado mais a sério nisso, porque eu lembro-me perfeitamente que para quem cá esteve no passado dois mil e dezasseis também foi um ano de experiência a que o Doutor Paulo Vistas disse que os ex-Presidentes ou os Presidentes de Junta do momento também aceitaram, e estão aqui alguns elementos do executivo e lembram-se disso que era um ano de experiência e que depois ao final do ano se ia ver se seguia para a frente. A conversa da descentralização existe porque a descentralização não começou hoje e existe, e é possível e está em prática em vários sítios, com mais ou menos competências. A verdade é, o resultado é esse. Foi a força com que se apostou na descentralização neste Concelho ao longo dos tempos, e que não houve esse planeamento quando falamos que não temos condições, é óbvio que não temos condições porque as condições não foram criadas, mas não é porque não foram criadas á dois ou á três anos atrás, é porque não foram criadas á doze anos, ou mais as freguesias sempre viveram...isto é quase um pouco como as freguesias vivem, mal comparado, como os bombeiros, como as associações, porque é assim que este Presidente gosta, sempre gostou porque permite exercer ou o poder e o controlo sobre, neste caso a freguesia e nos outros casos sobre as sobre as associações e instituições, portanto, para lhe dizer outra vez, que eu concordo plenamente que aceite o que puder, se é o caminho, se sente, e aqui é mais isso não é só a demonstração, é o sentido, porque a Senhora Presidente tem as reuniões, está com o Presidente da Câmara, está com os outros presidentes de freguesia e com certeza que tem essa sensibilidade, se sente que á capacidade para realmente se começar a construir uma autonomia maior das Juntas de Freguesia. Agora eu acho que sim, eu acho é que essa luta tem que ser feita e às vezes é difícil fazermos a luta em determinados sítios, com as determinadas conjunturas que existem e nós sabemos disso, não me parece muito sinceramente que a Senhora Presidente, tenha muitos problemas em fazer a guerra onde quer que seja, agora essa guerra tem que ser feita e deveria existir realmente uma concertação maior, isto é genérico entre os presidentes, entre os presidentes de junta a que não houve no passado em dois mil e dezasseis,



Assembleia de Freguesia de Barcarena

aparentemente agora e sempre eu percebo o receio de falhar, mas pronto fica a nota que fiquei da satisfação pelo fervor com que defende a descentralização e sendo assim, espero que continue essa luta no futuro em que a conjuntura for, mas espero que essa luta continue a ser feita. Obrigado.”-----

- **Presidente do Executivo:** “Senhora Presidente não quer acrescentar mais nada? Bom assim sendo e tendo não havendo mais nada a discutir quanto ao ponto dois, vamos proceder então à votação do ponto dois. Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? Francisco desculpe não...a favor. Foi então aprovado com os votos a favor do IOMAF, Oeiras Feliz e INOVE. O PS absteve-se, a CDU votou contra. Faz favor, Senhora Deputada.”-----

- **Relação de voto Rita Medinas (CDU):** “A CDU considera quatro transferências de competências e recurso apresentado não corresponde ao espírito da Lei 50/2018, tal como tínhamos afirmado na Assembleia do dia vinte e nove do doze de dois mil e vinte, aquando da votação das grandes opções do plano e orçamento o mesmo se aplica ao artigo 50/2018. A delegação de competências dos órgãos da freguesia terá ser efectuada em todos os domínios, nos interesses próprios das populações da freguesia, e não apenas de algumas limpezas e pequenas reparações limitadas a pedidos de autorização, ficando recursos financeiros, humanos e materiais dependentes da disponibilidade camarária pelo exposto, vai votar contra o documento apresentado no ponto dois desta Assembleia. Barcarena, vinte e dois de Março de dois mil e vinte, eleita CDU Rita Medinas.”

- **Presidente da Assembleia:** “Vamos então passar a discussão do ponto três apreciação e votação do plano e orçamento para dois mil e vinte e um. Algum dos senhores deputados pretende fazer alguma intervenção? Senhor deputado Tiago Gonçalves.”-----

- **Tiago Gonçalves (PS):** “Gostaria só de fazer para já uma pergunta que era perceber qual é que é a diferença, porque não me chegou...não há nenhuma não é? Calculei.”-----

- **Presidente da Assembleia:** “Senhora Presidente, faça favor.”-----

-**Presidente do Executivo:** “ Bom, como todos vós devem saber decorre da lei que efectivamente chumbado um orçamento que o executivo deve abordar as forças políticas com assento e questionar de sugestões para melhorar o orçamento não decorre para as GOP é um chumbo político. O chumbo de um orçamento, quando não devidamente fundamentado com uma declaração de voto, pode incorrer em responsabilidade para quem volta , decorre da lei está na lei. Por isso, o executivo é obrigado por lei a interpelar as forças para darem, principalmente as que votaram contra, as suas sugestões. No caso o PS fez a sua declaração de voto a CDU fez a sua declaração de voto, o IOMAF não fez declaração de voto, tentou á posteriori apresentar, mas pelo aquilo que eu percebi pela explicação dada e disse, falta de ...peço desculpa mas falta-me a palavra, pela explicação dada pela Senhora Presidente da Mesa da Assembleia, teria que ter manifestado desde logo e ter dado a sua, ter feito a sua manifestação de voto e depois eventualmente apresentá-la por escrito à posteriori, mas tinha que ser feita no momento da Assembleia, isso foi uma situação que foi desde logo que eu tive conhecimento por parte da Senhora Presidente, comunicou-nos a situação, por acaso relativamente ao CDS eu não me recordo se fez declaração de voto, tenho ideia que não e na



Assembleia de Freguesia de Barcarena

verdade é que, como todos nós sabemos, atendendo às circunstâncias em que estamos a viver e porque na verdade, a Junta ainda estava a terminar as obras eu pedi para que essas situações me chegassem por escrito, ao invés de reunirmos e dizê-lo oralmente por e-mail fica registado, está cá só o IOMAF é que respondeu. E das muitas sugestões que deu a única que eventualmente visa o orçamento diz respeito a retirar dos recibos verdes valor, vinte mil euros, daquilo, e atenção que todos vocês percebem que o valor que está alocado aos recibos verdes tem a ver com o normal funcionamento da Junta de Freguesia. É pagar-se situações que nós não podemos responder e que temos que recorrer aos serviços de prestadores de serviços. Por exemplo, agora nesta situação porque devidamente enquadrado legalmente, temos alguns prestadores de serviços que dão resposta a situações essenciais, nomeadamente a varredura para a nossa comunidade e o IOMAF propôs que tirássemos vinte mil euros, eu tenho aqui posso ler, porque eu acho que não estou dizer nada de errado, vinte mil euros do orçamento e que alocássemos esse valor às colectividades e que atribuíssemos devido à situação da pandemia, no mínimo mil euros a cada colectividade. Eu peço desculpa, não pude concordar com isso, pus à consideração do executivo e também não concordaram. Por um motivo simples. Primeiro, existe um regulamento para as colectividades em vigor que posso vos dizer que houve um, normalmente a SERUL é a única que apresenta candidatura e que nunca deixou de receber respostas, com excepção do primeiro ano, porque pronto vocês, como devem de imaginar se eu quase tinha dinheiro para pagar ordenados como é que eu podia dar dinheiro à SERUL a ser um relativamente mas que perceberam, perceberam as circunstâncias, depois no segundo ano também continua penso que foi no segundo ano, o Grupo Desportivo também apresentou e a SERUL também, e a verdade é que ao Grupo Desportivo nós depois acabámos por não aceitar o dinheiro da água e da luz relativamente às festas e foi essa a nossa contribuição. Porque isto como vocês sabem porque estavam cá alguns de vós e eu não, quando foi votado o regulamento e isto obedece àquilo que as colectividades fazem. Este apoio tem a ver com as actividades feitas e só assim é que nós efectivamente damos valor. Faz sentido mas como esse regulamento também permite deixa ao meu arbítrio situações pontuais de apoio quando pedidas. Eu confesso que nunca decidi sozinha. Mas não há uma colectividade, com excepção da sport ponto come, que possa dizer e eu vou já explicar, a única vez que nós dissemos que não há sport ponto come. Não tenha recebido mais ou menos apoio recebe aquele que nós podemos dar todas as que pediram todas, não há nenhuma que diga que não recebeu, porque eu posso provar por “a” mais “b” que demos e que não foram apoiadas. Sport ponto come no meu primeiro ano de mandato, eu não sei se foi em Dezembro, se foi em Janeiro, não me recordo após ter tomado posse veio-me apresentar um projecto que eu achei muito interessante e na altura achei e reitero. Só que envolvia para a Junta um valor que era impossível. E como era impossível nós tivemos que dizer que não. E foi a única vez que dissemos que não. Acresce a isto tudo que a Câmara Municipal de Oeiras tem um regulamento extraordinário de apoio ao associativismo e que apoia verdadeiramente. Eu, por exemplo, sei que recentemente que a sport ponto come comprou uma carrinha porque a Câmara Municipal de Oeiras deu praticamente a verba toda, como eu sei que as obras da legalização da SERUL, estão a decorrer ou está o projecto está tudo a avançar porquê? Porque a Câmara deu um valor quase na totalidade para poder avançar. Portanto é assim, ainda virem pedir no mínimo subsídios, proporem mil euros para as



Assembleia de Freguesia de Barcarena

colectividades quase sem perguntar a título de quê? Quando nós damos resposta a tudo? Isto é dinheiro público. Perante isto e porque esta era a única medida que alterava o orçamento, lamentavelmente, nós executivo considerámos que não é uma medida razoável. Houve outras, mas porque na verdade aquilo que acontece e que temos que perceber é que quando nos propomos alguma coisa, na verdade, gasta-se dinheiro, mas também gera receita. Por exemplo, a questão do médico de família, do médico de clínica geral ia gerar receita. Era uma situação que iria gerar receita, quase que se pagaria por si própria. Porque nós não podemos tirar assim dinheiro só porque sim, não temos que ser razoáveis. E esta proposta, meritória, que acredito que foi com a melhor das intenções, sem dúvida, contudo estar a tirar dinheiro, por exemplo, para podermos ter ruas mais limpas e darmos resposta a toda a gente para apoiar só um grupo de pessoas específicos que na verdade são apoiadas e a quem nunca foi negado, quer pela Câmara, porque aí, aí não há, é injusto dizerem o contrário a Junta não apoia na mesma medida também não pode tem um orçamento de quatrocentos mil euros quase quinhentos. Portanto vamos ser razoáveis vamos gastar o dinheiro como deve ser, por isso é que o orçamento é exactamente o mesmo, primeiro porque não houve propostas e a única aquela que ouve. Todo o respeito por opinião diversa da minha e do executivo que corroborou, não era uma medida a implantar, exactamente porque era uma medida que favorecia alguns e não a totalidade e que íamos tirar dinheiro necessário á Freguesia no geral em detrimento de um grupo específico que na verdade está devidamente apoiado e salvaguardado. É tudo”-----

- **Presidente da Assembleia:** “ Senhor deputado Nuno Alves.”-----

- **Nuno Alves (IOMAF):** “Relativamente à declaração de voto não era para falar, mas temos que ter o mesmo critério. Se por um lado nos enganamos no título da assembleia, o facto de eu ter omitido na minha vez que falei que vou entregar uma declaração de voto, se é factor para não aceitar a declaração de voto só por não ter dito que ia apresentar uma declaração de voto. O mesmo seria quase legítimo impugnar esta Assembleia pelo facto de ser uma Assembleia ordinária ou extraordinária nesta hora. Relativamente a esta questão do ponto três, efectivamente no dia trinta de Dezembro, pediram contribuições com limite de dez dias, até apresentarmos as contribuições mas pelo que eu percebi não foram aceites e a Senhora Presidente até acho que preferia que não tivéssemos apresentado, porque, OK a nível de orçamento, falamos no valor, mas a nível de GOP apresentámos bastantes propostas e praticamente todas elas exequíveis. E a votação é só do orçamento ou é também do GOP? mas tudo bem... não era para as aceitar Agora aquilo que nós lamentamos efetivamente é o facto de passados três meses, não obtivemos uma resposta. Também não tinha que a dar, mas se calhar tinha ficado bem. E relativamente a este ponto, se calhar com uma conferência de líderes prévia a esta assembleia se calhar até nem havia qualquer ponto de discórdia ou de discussão sobre este ponto. Mas também como não é hábito fazermos a conferência de líderes, já se fez, mas não tem sido habito. Isto levava-me à segunda questão mas já foi quase respondida, o porque do mesmo orçamento e não enviaram o GOP mas já percebi porquê. E tinha aqui uma terceira pergunta que era, em termos práticos se é que há alguma diferença, entre ter governado estes três meses com orçamento e sem orçamento? É tudo.”-----



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- **Presidente da Assembleia:** “Senhora Presidente faz favor...vai-me desculpar eu vou só dizer umas palavrinhas. Dizer aqui ao Senhor Deputado que na qualidade de Presidente da Mesa da Assembleia, que na verdade é assim, comparar um lapso de escrita, porque foi nitidamente um lapso de escrita com o facto de não ter protestado juntar em Assembleia a sua Declaração de voto, tendo em conta que o senhor deputado fez parte do executivo anterior, mal lhe fica não saber que esta seria sempre uma Assembleia, ou ter feito parte das listas do mandato anterior que esta Assembleia, tendo em conta que até é para votar de novo plano do orçamento para 2021, não seria uma Assembleia extraordinária. É só e não vou estar aqui a trocar mais palavras. Senhora Presidente faz favor?”-----

- **Presidente do Executivo:** “Começar pelo fim. Nós temos o orçamento do ano passado. Aquilo que acontece é quando o orçamento não é aprovado, nós continuamos a governar com o orçamento do ano anterior, porque é isto que é lei, e que as leis mudam, as coisas mudam, já não há duodécimos. Isso já não existe há algum tempo. Falar e vou aqui, permita-me aqui falar de uma situação que não é minha, porque não sou eu que tenho que convocar a reunião de líderes não me cabe a mim, não é da minha obrigação, portanto, mas ainda assim permita-me dizer que pelo aquilo que tive conhecimento, foi atento o período que se vivia e foi a partir daí que deixou, pelo ano passado, que deixou de haver conferência de líderes por uma questão de segurança de todos optou-se por isto, pelo menos foi aquilo que eu tive conhecimento e que não foi só pela Senhora Presidente foi por mais membros desta Assembleia, portanto, a reunião de líderes não acontece por uma questão de protecção até de todos, porque o espaço é pequeno, mas isso é uma situação que eu nem sequer, não me cabe a mim, eu nem sequer tenho que estar presente, eu nem sequer devo de estar presente, por isso...sobre dar resposta, na verdade, eu não, nós não temos que dar resposta. Nós temos que receber as vossas opiniões, as vossas sugestões é isso que estamos obrigados. Quanto às GOP e como tal, como eu comecei por explicar no início o chumbo de umas GOP, grandes opções do plano é político, nada me obriga a que eu apresente novas GOP. Não há nada que obrigue, contudo, a lei obriga-me a apresentar um orçamento novo, desde que, com as alterações sugeridas por quem votou contra. Está na lei, é simples, está lá. O orçamento tem que ser rectificado com as alterações que são efetivamente propostas por quem votou contra. Pelos membros da Assembleia, o que é que acontece? Na verdade, foram todos interpelados e na verdade, o PS desde logo, se bem me recordo, aquando da declaração de voto, posso estar redondamente enganada e serei corrigida se assim for, o PS manifestou logo que o voto contra nada tinha a ver com o orçamento. O orçamento era aquilo que, eu não me recordo, mas tenho ideia que falou, o orçamento é aquilo que é, na verdade colocar nas várias, agora falha-me a memória, de como é que se chama...rubricas...o dinheiro, a distribuição do dinheiro que nós temos. As GOP, aí a mim pareceu-me que na altura, o voto contra teve mais a ver com GOP do que propriamente com o orçamento em si. Posso estar enganada, mas foi aquilo que me apercebi da Declaração de voto e certamente serei corrigida. Quanto às GOP, não apresentei novas GOP porque não sou obrigada e porque a lei não obriga praticamente não há grandes opções de plano e sobre aquilo que foi a sua, posição do IOMAF, da vossa bancada, permita-me dizer-lhe o seguinte: desde dois mil e dezoito dizer que existe acção social na Junta de Freguesia de Barcarena é realística existe e com regras muito rígidas, porque são as regras que vem, quer da Câmara de Oeiras, quer de Lisboa, porque basicamente estão todas na mesma sintonia e nós



Assembleia de Freguesia de Barcarena

fomos beber à fonte. E temos alguém, ao contrário do que acontecia no passado, tudo é escrutinado. E na verdade, a Comissão Social funciona e funciona muito bem e ainda bem e sou muito grata a todos. E sabe porquê? Porque foi a bondade dessa comissão social que matou a fome a muita gente. Agora, felizmente, temos uma Câmara Municipal que nos dá dinheiro? Posso lhe dizer que ainda na sexta-feira, na quinta peço desculpa, recebi das mãos de uma empresa de Barcarena, da freguesia de Barcarena dois mil euros para a Mercearia Social. Sabe porquê? teve conhecimento de nós através da Comissão Social, a Comissão que o IOMAF diz que não faz nada. Faz muito. Que nos andamos a vangloriar, não. Porque os parceiros também não precisam disso, também não querem. Porque na mesma onda deste executivo, estamos cá para dar resposta é a nossa obrigação. Não é andarmos a mostrar que fazemos muita coisa. Quem precisa sente. Até porque, tal como diz o nosso Presidente, o meu Presidente é meu. Acompanhei. No Concelho de Oeiras, ninguém pode passar necessidade. Ninguém pode passar fome. E posso lhe dizer que felizmente a Junta de Freguesia dá resposta eficaz. Não temos só POAPMC, que é um programa cujas regras vem, vem da Comunidade Europeia e que está a ser, e que na verdade está a ser fiscalizado pela Segurança Social e que damos apoio para quase cento e sessenta pessoas da freguesia. Que começou em Dezembro de dois mil e dezassete. Sabe qual foi a primeira coisa que eu disse quando percebeu que era POAPMC, como é que eu faço para desistir? Sabe porquê? Obrigatório. Assistente social, não tínhamos. Obrigatório um local com pelo menos cinco arcas de quinhentos litros, não tínhamos. Fora frigoríficos fora tudo, não havia nada. A Junta de Freguesia de Barcarena não tinha nada. Teve a boa vontade das Irmãs Canossianas e do Centro Social e Paroquial, parceiros. Mas que me disseram logo de seguida que em Janeiro de dois mil e dezoito, tudo ia acabar iam entrar em obras e não podiam dar mais resposta. Sabe o que é que a Junta de Freguesia e o Executivo fez? Recuperou um antigo restaurante e transformou numa ação social, digno de ser visto, por exemplo, já tive o prazer de mostrar ao Francisco Fernandes do CDS, que está aqui que não pode desmentir, já lá teve, já viu a parte que é do POAPMC que é da Mercearia Social. Inclusive vê chegar as coisas. E toda a gente em Barcarena vê quem recebe, porque não escondemos nada a ninguém. Portanto, dizer que a Junta de Freguesia... é ofender quem tanto trabalhou. É ofender os voluntários, é ofender os parceiros da Comissão Social...quis falar nisso, eu falo nisso. É ofensivo. Inclusive, até entidades que não são parceiras e que ajudam. Inclusive uma entidade à qual está ligada. Quando foi da jovem, da pequena Matilde, sport ponto come não teve connosco numa acção? Foi a Comissão Social de Freguesia. Portanto, agora que trabalhamos menos, trabalhamos, não tem noção do que é que são os pedidos de FES. Sabe que neste momento num ano o FES (Fundo de Emergência Social), pedidos feitos por nós à Câmara em pedidos de apoios que já foram diferidos. Já ascendemos os cem mil euros. Rendas em atraso, água, luz, telefones e gás. Situações médicas, isto é o que o GAS (Gabinete de Ação Social) faz ou que a Junta de Freguesia faz. Neste momento já temos uma estagiária. É tudo articulado, sabe porquê? Porque os processos são avaliados em reunião "NIB" todas as terças-feiras do mês, que na verdade, são todas as assistentes sociais ligadas à freguesia de Barcarena, que se juntam para discutir casos. Quanto ao Centro Social, faz um trabalho excelente, mas sabe uma coisa neste momento, socorresse da Junta de Freguesia, porque quando tem que ir fazer visitas domiciliárias, é a nossa assistente social que vai. Tudo aquilo que recebem é canalizado para aquele armazém para sermos nós a distribuir, porque



Assembleia de Freguesia de Barcarena

sabem que é bem distribuído. Porque sabem que é uma avaliação idónea, isenta. Primeiro cabaz entrega-se sem fazer perguntas. A seguir, se querem receber o segundo têm que trazer a documentação, têm que se sujeitar a uma visita domiciliária. Portanto, passar para o Centro Social não querem, sabe porquê? A única coisa que o Centro Social neste momento está a trabalhar em parceria com as Irmãs cCossianas é no Banco Alimentar. Porque eu disse categoricamente não. E ainda assim a Junta de Freguesia apoio as Irmãs Canossianas por causa do Banco Alimentar. Da mesma maneira que elas nos apoiam a nós na nossa Mercearia Social. E nós dissemos não, não podemos não dá mais, porque neste momento estamos a apoiar quase trezentas pessoas. E diariamente aparecem mais, diariamente aparecem mais e nós damos resposta. Felizmente, já houve quem saísse. E posso dizer que o Banco Alimentar como infelizmente, face aos constrangimentos do Banco Alimentar, não está a correr bem e neste momento, até grande parte deles estão a ser canalizados para nós, mas nós damos resposta, portanto, a sua proposta de passar para o Centro Social e Paroquial toda a atribuição de cabazes, primeiro pela POAMC, nem sequer querem, porque na altura foram convidados e disseram logo que não, não têm capacidade. Mercearia Social é complicado, dá muito trabalho fazer as avaliações que, coitadas, que o trabalho todo que aquelas duas, três assistentes sociais têm. Eu esqueço-me sempre da Doutora Adelaide, ela há-de zangar-se comigo e com razão. Com todo o trabalho que elas têm, ainda estar a impor-lhes isso quando na verdade, a acção social é uma competência nossa, é uma competência da Junta de Freguesia de Barcarena, de todas as Juntas de Freguesia está a negar aquilo que é nosso quando depois pedimos tanta coisa que não é ora bolas, vamos começar por fazer aquilo que é nosso. Relativamente à questão da enfermagem, a questão das consultas médicas e das massagens terapêuticas, eu percebi que não era bem-vindo, OK a questão das consultas médicas, atendendo àquilo ao feedback que temos de ter tido do Centro de Saúde de Barcarena, que neste momento, ao invés de fazerem acompanhamento das famílias daquilo que devem fazer no Centro de Saúde o médico de família, estão a atender a urgências. Porque aquilo que eu percebi é que nós vamos ao hospital se tivermos uma pulseirinha azul ou verde, vamos para o centro de saúde, não ficamos no hospital. Infelizmente, aprendi da pior forma possível. Foi um ano com muitas visitas. Portanto, os médicos de família ao invés de darem resposta aos utentes, não não...estão a responder a urgências e foi pelas muitas reuniões e pelo aquilo que falo com Tercena, com o centro de Saúde de Tercena, de Barcarena, mas Tercena, nomeadamente com a directora, que percebi que uma vez que temos aquilo que foi o antigo dentista vago, seria uma possibilidade. Porque temos verba para fazer e basicamente porque se pagava, porque se pagava...e segundo me parece a Universidade Atlântica não tem médicos, não dá consultas de medicina, dá consultas de nutrição de enfermagem, de fisioterapia. Eu sei já falei com a Doutora Natália sobre isso. Só que se calhar é mais fácil as pessoas deslocarem-se a Queluz de Baixo do que á Fábrica da Pólvora e eventualmente fazerem uma parceria para eles irem a Queluz de Baixo, porque é que não? Era uma possibilidade, isso é uma possibilidade. Enfermagem, nós temos três enfermeiros há muito tempo. Não mexi em nada. Aceitei o que estava do passado. Relativamente a médicos pelo aquilo que, a menos que tenha sido de agora, não têm. A fisioterapia podia ser, era uma possibilidade. Mas são coisas que se pagam a si por si, as pessoas vão e pagam para ir. E quem vai fazer esse serviço para nós já sabe que não é para ficar rico. Porque não fica. Agora vamos ao resto. As actividades culturais,



Assembleia de Freguesia de Barcarena

desportivas e recreativas. OK ... é verdade, aqui os mais carenciados frequentarem a Piscina de Barcarena já existe um protocolo neste sentido inclusive parecido, nomeadamente com os seniores. Há ali qualquer coisa dentro desse âmbito que eu lembro-me de ter falado com eles sobre isso e sei que há qualquer coisa, posso estar enganada, mas pelo menos para os seniores existe. Esfera Car, futsal kids, oiça sim, são boas ideias e se eu dissesse OK, inclusive eu até lhe disse como fez a interpelação que este ano, que já o ano passado se não fosse aquilo que aconteceu nós até tínhamos ideia de fazer o Esfera car de manhã e a festa da criança à tarde, experimentar para ver. Eu até lhe disse que sim, eu até lhe disse que era essa a nossa ideia. Bom... depois lá vai a questão dos subsídios às colectividades que pronto a delegação de competência. É assim...acho que não tem ouvido. Não contratamos? Teve um concurso aberto. Teve um concurso aberto em dois mil e vinte abrimos concurso para seis assistentes operacionais. Entraram três. Como não? Como não seis. Foi no Diário da República, vem na BEP. Foi publicitado. Nós fizemos a nossa parte. Três em seis, metade, quer dizer houve quatro, mas uma não passou do período experimental, porque no prazo de um mês faltou cinco dias sem justificação, claro. Não correu muito bem. As questões que refere depois nos outros pontos não são da Junta, não são competências da Junta. A Junta tem que pedir autorização à Câmara, as obras não podem ser feitas pela Junta. As obras, as regras mudaram. Houve alterações legais, por isso é que a delegação de competências em dois mil e dezasseis como aqui já foi referido, as coisas foram mudando ao longo dos anos isto agora não é como era há oito ou há doze anos atrás. Bolas! Como é que um orçamento de quatrocentos mil euros se consegue fazer grandes obras? Estão a brincar? Vamos ser realistas. Mais aquilo que refere, eu não posso fazer sem ter a autorização da Câmara. É tudo coisas que são da competência da Câmara Municipal de Oeiras, não é competência da Junta de Freguesia. São exequíveis, mas têm que ser pedida a devida autorização inclusive é porque, no âmbito da delegação de competências, nós só podemos fazer aquilo que já existe, o que é novo nós temos que pedir autorização. Portanto, é assim, mas está lá para isso tinha que fazer novas GOP. Tinha que fazer novas...porque assim já votavam favoráveis, porque eu disse que ia fazer a Esfera car, fazendo ou não. Lá está, é aquela coisa de fazer o ... não, desculpe.-----

- **Presidente da Assembleia:** “Senhora Presidente não é para estarem...” -----

- **Presidente do Executivo:** “ não não oiça votar o meu GOP favoravelmente, desde que se incluia nas GOP, o Futsal o Esfera Car, isto é o que é proposto eu não estou, eu não estou aqui a dizer nenhuma mentira está aqui, está escrito. Eu não estou a dizer nenhuma mentira quer se goste quer não é o que está aqui escrito. É assim o resto, só as obras que são aqui propostas por muito pequenas que possam ser são novidades, têm que ser propostas á Câmara tem que ser pedidas à Câmara E tudo isso é um processo que lamentavelmente é moroso porque vivemos num país de burocracia. Até para pedir um subsídio para comprar um frigorífico ou para fazer obras, o que quer que seja estamos quatro meses à espera. Porque primeiro tem que ir a executivo camarário e depois tem que ir à Assembleia Municipal, portanto, é isto. Se com isso pensam que estou a dizer que as ideias, que aqui há ideias que são interessantes e que podem ser pedidas. Não estou a dizer que não vou fazer. Porque lá está, quando as ideias são razoáveis e são boas, eu quero lá saber quem é que as teve. Se é para o bem da Freguesia da Comunidade faz ou pelo menos tenta se fazer, mas para fazer primeiro tem que



Assembleia de Freguesia de Barcarena

autorização. É isso que importa, inclusive nunca neguei isso e dou sempre os louros a quem os merece. Porque se a ideia não é minha não é! É do PS foi o PS e do IOMAF. Foi uma sugestão do IOMAF foi! é boa? É! Aproveita-se excelente. Porquê? Quem é que ganha? A Comunidade. É a Comunidade. Mas lá está. Vocês votavam favoravelmente...pronto porque eu ia lá pôr mais uns parâmetros e depois chegava ao fim, imaginem que a Câmara até nem autoriza. Prometeu e não fez fantástico, não é? Pronto, estes foram as principais motivações e porque lá está, porque efectivamente não é porque não existem grandes opções do plano que as coisas que têm que ser feitas, não são. Até porque pelo aquilo que percebo, continuamos e por aquilo que foram as indicações do Governo já sei que a partir de um de Abril, já saiu mais um despacho em que as coisas vão voltar a uma normalidade um bocadinho diferente e vão voltar mais aquilo que é a normalidade vamos voltar a não ter Verão e vamos ter um Verão muito condicionado, em que todo o tipo de actividades que vão ser muito condicionadas. Portanto eu gostava muito de fazer aquilo que fiz. Apostar naquilo que foi sugerido mas se me deixarem fazer acreditem que vai ser feito e vocês, por exemplo, o Esfera Car, não tenham dúvidas se eu puder fazer o dia da Criança, a manhã vai ser passada nisso. E é vosso. E não vos vou tirar, porque é nosso bolas! É nosso. A questão é esta, é preciso é que seja permitido, a questão, por exemplo para as bicicletas, foi levantar a sugestão. Se for aceite óptimo. Não é por isso que não vai ser feito, entendam, não é um papel que define o que é feito ou não. Somos nós. É a nossa vontade e se trabalhássemos todos mais em função do todo, era mais fácil. Obrigada”----

- **Presidente da Assembleia:** “O senhor deputado Tiago Alves tinha pedido a palavra, mas tal como há bocadinho, eu penso que o deputado Nuno Gonçalves na sequência da resposta quer dizer mais alguma coisa, portanto, faz favor.” -----

- **Nuno Alves (IOMAF):** “ Eu só quero mesmo eu às vezes até fico...quero lamentar o tom com que a Senhora Presidente se dirige a explicar como se fosse uma, é como se as propostas fossem ofensivas ou pusessem em causa o que quer que seja. Tal como referiu o Tiago na última Assembleia a questão do orçamento está bem feita, um mais um é igual a dois. Uma coluna soma a outra, está tudo certo. Essa questão técnica está tudo correto. Agora, efectivamente poderiam ser jogados os tais quatrocentos mil euros podem ser distribuídos de maneira diferente. Não vou discutir isso, até porque é não. Relativamente aos GOP, não foi nenhum chumbo político. Por mais que queira entender isso, não foi nenhum chumbo político. foi sim o vosso GOP, prevê tal como disse que a Junta não pode fazer obras. Estava agora aqui a ler por momentos pensei que tivesse escrito, pedido alguma obra das contribuições, mas não vejo nenhuma...engraçado. Da acção social é discutível não ponho em causa o trabalho aquilo que perguntei foi, tenho dúvidas acerca das consultas médicas e de massagens terapêuticas, ficarem sob a alçada da Junta, tenho dúvidas sobre a Junta ter este tipo de serviços ok? Não é a forma como ela ia ser realizada e depois sim, sugeri as mesmas, massagens, consultas médicas de massagem terapêutica, ser feita uma parceria com a Universidade de Atlântica para fazer acompanhamento de enfermagem, nutrição e massagem. Não falei dos médicos na Universidade Atlântica. Quanto às actividades culturais e desportivas e pronto falei das caminhadas do Esfera car e tentar estabelecer uma parceria com a Oeiras Viva para que no Verão seja possível os mais carenciados frequentarem a piscina durante uma quinzena foi uma proposta. O Barcarena Futsal Kids era a terceira edição, fiz efectivamente a proposta dos mil



Assembleia de Freguesia de Barcarena

euros para todas as colectividades e não foi para o Sport ponto come como vinculou tantas vezes mas pronto...gostei do exemplo, ficou-lhe bem dar o exemplo. Ficou bem mas foi para todas, sem excepção está bem. E quanto á delegação de competências foi, não percebo como é que a junta vai ter uma maior autonomia sem os meios necessários, foi só isso. Sim...ainda mais pelo facto de não querer admitir nenhum acento operacional apesar dos quadros o permitirem. Eu quando leio lá no quadro, pode ter um e não tem nenhum, está dada a explicação mas era simples responder a isto. E até podia ser num tempo de dez dias úteis, com tanta pressa para a gente apresentar as propostas. Relativamente a obras continua a haver aqui nenhuma obra, porque eu não, eu não pedi para fazer uma ciclovia, são coisas completamente diferentes. Eu pedi para, uma boa sugestão, é a marcação de vias ciclopedonáveis que não tem nada a ver com uma ciclovia, nem com barreiras nem com nada do género. Vias ciclopedonáveis. E depois, portanto, até agora não há obra nenhuma ou então está aqui a escapar-me alguma coisa. E depois falei nesse sentido, propomos a criação, a nossa freguesia tem características únicas às portas de Lisboa. Neste sentido, propomos a criação de percursos pedestres que eles na realidade já existem, basta pôr umas simples tabuletas homologadas pela entidade competente e aqui a sugestão... queria fazer, mas é ofensivo, não vou fazê-lo...era a custo zero, era tudo a custo zero, OK? Homologadas pelas entidades competentes com o intuito para conhecer a fauna, flora, cultura, história da Freguesia de Barcarena e Oeiras OK? Efectivamente havia aqui uma que tinha um custo que era construção de estacionamento para bicicletas junto a todas as colectividades, estação de caminhos de ferro, Junta de Freguesia, Centro de Saúde, Fábrica da Pólvora, escolas, Nirvana Estúdios, centros das localidades, perto de cafés, etc. E este era o custo mesmo, era a única obra era esta.”-----

- **Presidente da Assembleia:** “Senhora Presidente faz favor?”-----

- **Presidente do Executivo:** “Vamos começar a refutar: ponto um - quando eu referia sport ponto com foi para elogiar, digo e reitero é na verdade, porque comecei por dizer que a única vez que neguei um subsídio foi á Sport ponto Come no início porque não tínhamos dinheiro, apesar de ter sido uma ideia excelente, disse na altura reitero, já tinha tido a oportunidade de dizer aqui. Foi nesse sentido que eu falei da sport ponto come porque tinha sido a única colectividade a quem na verdade, no início de mandato foi em Dezembro ou foi em Janeiro e que eu tive de explicar que não havia dinheiro, quase não havia dinheiro para pagar ordenados. Portanto e tive que dizer que não. Porque na verdade, depois dei novamente o exemplo da sport ponto come como uma entidade externa á Comissão Social da Freguesia e que nem por isso se inibiu de trabalhar connosco. Se acha que isso é dizer mal eu a mim chamo de enaltecimento e reconhecer o mérito e o valor. Já o disse e não me inibo de dizer as vezes que forem necessárias, admiro o empenho a dedicação e o esforço daquelas pessoas que lá estão. Porque do pouco fazem muito. Portanto se ouvir, quando for ler a ata ou ouvir as gravações que ficam disponíveis vai ver o que é que eu disse sobre o sport ponto come em nenhum momento eu falei o que quer que fosse que denegrise ou fosse um mau exemplo. Importa depois ... vamos lá esclarecer o resto. Sabe que nós quando lemos, temos que ler tudo. Está bem, não é só ler umas partes, convém ler tudo. Porque depois fica só metade das coisas por dizer e como viu, eu só falei das GOP por causa porque eu estava caladíssima. Eu só



Assembleia de Freguesia de Barcarena

falei das GOP devido à sua interpretação, porque fui obrigada a esclarecer da mesma maneira que não me importa nada mandar isto porque todos possam ler tudo na íntegra, percebe? Porque na verdade você termina na acção social, o IOMAF quando apresentei isto, foi o Senhor Deputado sabe por quê? Porque está assinado por si. Portanto, presumo que o fez que os seus colegas sabem e que aceitam e tudo bem, mas quando na acção social reforça no segundo parágrafo, queremos ver reforçados a distribuição de cabazes com critérios bem definidos pelos efectivamente carenciados. Para isto, deverão recorrer ao Centro Social e Paroquial para reforço da definição dos critérios, já que nos parece que a Comissão Social de Freguesia, que poderá ser o órgão definidor dessa política nunca funciona o mandato atual, ou pelo menos no que está estabelecido por lei. Curioso atendendo que na verdade até trabalhou connosco. Você pessoalmente. Portanto uma coisa é desconhecer outra coisa é afirmar e pôr por escrito. Porque isto não é o meu trabalho, isto é o trabalho da Assistente Social, da estagiária dos funcionários. de todas as assistentes sociais da freguesia, nomeadamente as do Centro Social e Paroquial, a da CERCI, a do centro de Saúde de Barcarena, que todas as terças-feiras de manhã se reúnem para discutir casos é pôr em causa todo o trabalho de todas as assistentes sociais da das freguesias e da Câmara Municipal e da acção social da Câmara Municipal, define parâmetros. Não é o meu, não é do executivo, nós só demos as condições, é verdade, sou eu que arrumo, sou eu que recebo. Sou eu que quando não tínhamos assistente social que lançava tudo no programa dois mil e vinte era eu, era eu, não tenho problema nenhum sabe por quê? Porque permite-me estar muito mais perto das pessoas e conhecer a realidade delas. Portanto, isso a mim não me fere a mim só me enriquece. Isto são realidades e vou-lhe dizer mais, a Comissão Social está muito activa. Porque, por exemplo, o Centro Social continua a fazer-nos chegar doações aqueles que podem os Escoteiros fizeram uma acção exactamente para ver se conseguiu angariar, porque sabiam das nossas necessidades, porque entram em contacto connosco e perguntam. O que é que podemos fazer o Centro Paroquial, os jovens, através dos jovens, foram os nossos voluntários da freguesia e nós foram eles que tomaram a iniciativa e nós apoiamos, inclusive acabamos por dar verba para eles poderem, por causa da gasolina que eles gastavam, a ir a casa, cabazes fui eu que entregava na casa das pessoas que o Senhor Fernando, exactamente na altura pior da pandemia para ninguém ficar em risco. As pessoas que não tinham retaguarda familiar e que não podiam sair de casa, era eu e este Senhor que íamos entregar para não pôr ninguém em risco. Aqueles que eram acompanhados por nós. Só me tornou uma pessoa melhor. É a minha obrigação. Pelo aquilo que eu vi e tive se calhar, não. Eu considero que é. Quanto às obras, tudo aquilo que diz que é a título gratuito, não, não é. É preciso autorizações, são coisas novas. Temos que ter autorizações se não tivermos, não podemos fazê-las. E como disse afinal pediu obras, está aqui a última e se calhar até aquilo que para nós custa pouco, quando nós vamos fazer os procedimentos para perceber, custa muito. E reitero ...eu não ia falar nisto, porque na verdade, achei que não devia. Mas como falou...e relativamente às grandes opções de plano, é como lhe digo, o orçamento sou obrigada a apresentar novamente ou melhor, atento o que se passou e às alterações que foram propostas e eu, nós, eu só seja nós executivo, que podíamos negar e não voltar a apresentar e continuamos a trabalhar com o orçamento do ano passado. Por uma questão de respeito por todos vós voltei a apresentar. Relativamente às GOP às grandes opções de plano quando eu falo em chumbo político, é porque na verdade, não estou a dizer



Assembleia de Freguesia de Barcarena

por uma questão de política, é porque na verdade não incorro em nenhum tipo de sanção se não fizer aprovar novas, vocês deram a vossa opinião, não concordaram aquilo que me apresentou nós avaliamos e não concordamos com grande parte por considerarmos maioritariamente injusta nomeadamente no que disse respeito ao segundo ponto. É porque, na verdade, às vezes nós quando escrevemos, não queremos dar certas intuições e eu acredito nisso porque normalmente quando escrevo, leio muitas vezes aquilo que escrevo e vou apagando. Porque depois penso assim, se calhar quem lê pode dar uma interpretação diferente daquela que eu quero passar. E eu até acredito que não quis de forma alguma pôr em causa o que quer que fosse mas eu posso dizer com as pessoas que leram, nomeadamente a Doutora Filipa que se sentiu extremamente ofendida porque diz que puseram em causa o trabalho que ela está a fazer. E o empenho que ela põe e dá a esta freguesia que por acaso nem sequer é a dela, mas é o amor à camisola, é o amor à profissão e às pessoas. Portanto eu limitei-me a responder. Obrigado” -----

- **Presidente da Assembleia:** “ Senhor deputado Tiago Gonçalves” -----

- **Tiago Gonçalves (PS):** “Bom, há uma coisa que já estou convencido após esta Assembleia de Freguesia, voto favoravelmente a introdução das massagens terapêuticas acho que podia fazer bem a todos... a mim também, a mim também. Bom ... fazer só aqui uma primeira... uma introdução, eu não vou demorar muito tempo é apenas para dizer algo relativamente à última Assembleia de Freguesia. Nos últimos oito anos que tive aqui se há coisa que eu nunca fiz, foi ataques pessoais. Nunca fiz, não faz parte da minha forma de estar nesta casa na política não faz nada de facto não... Sei que muitas vezes as coisas extravasam, nunca fiz nenhum ataque pessoal a ninguém. Se compararei este executivo com o executivo anterior? Comparei, como é óbvio. Como é que nós podemos analisar o trabalho dos executivos? Nunca comparei a transparência deste executivo com a transparência do executivo anterior para que fique claro. Comparei propostas e comparei execuções orçamentais. Se me dizem que não deveria ter comparado uma execução de oitenta por cento com uma de cinquenta e quatro, se calhar dizem mal porque de facto tem que as comparar. Mas para dizer que relativamente a isso e relativamente a esse tipo de comparações, eu estou completamente à vontade para falar sobre o assunto. Há oito anos, propus-me em participar activamente mais ainda na vida cívica desta freguesia e foi com esse intuito que me candidatei á Junta de Freguesia em dois mil e treze, em dois mil e dezassete portanto significa isso mesmo, oito anos e de trabalho activo na defesa desta freguesia. Isso significa também que estive na linha da frente e muitos aqui lembram-se porque estiveram cá comigo no combate que foi feito ao anterior executivo. E se calhar foi por causa da bancada do Partido Socialista e de outras bancadas que estiveram aqui nesta Assembleia de Freguesia que chegámos onde chegámos relativamente às coisas que foram feitas no mandato anterior e voltar a salientar e bem o trabalho que o actual executivo realizou na continuação desse trabalho e dessa luta que só valoriza a freguesia de Barcarena. Posto isto relativamente ao documento a declaração do Partido Socialista, tal e qual como disse a Senhora Presidente, é claro e o Partido Socialista votou contra as GOP, contra o plano de actividades, portanto, não é um plano no qual o Partido Socialista se reveja, as eventuais sugestões para alteração estão na declaração de voto, estão nas posições que o Partido Socialista tomou ao longo do tempo. O Partido Socialista já apresentou propostas directas para



Assembleia de Freguesia de Barcarena

planos de actividade anterior portanto claramente o voto foi um voto político, como já disse aqui a Senhora Presidente. Dizer que relativamente a esta situação, não é ter pena que isto tenha acontecido, mas posso dizer que acho que é uma certa irresponsabilidade que se tenha passado tanto tempo até esta Assembleia de Freguesia ter sido realizada. Acho que devia ter sido realizada mais cedo porque não há motivo, independentemente da pandemia á condições para a democracia não está suspensa o Governo criou essas condições, a Assembleia Municipal funcionou as reuniões de Câmara funcionaram havia condições para ser feito. Mas também devo dizer que isto é um posicionamento, quer dizer, pode ter retroactivos, porque é uma opinião que temos desde sempre, que consideramos ser uma irresponsabilidade política votos contra orçamentos sem declarações de voto o contra tem que ser justificado, é por uma questão de transparência política, porque de facto o que se passa aqui é o que as pessoas têm, depois lá fora lêem e estar a votar contra documentos estratégicos e fundamentais sem justificar o porquê, não me parece que seja uma boa prática, uma boa prática democrática. Relativamente a isso de notar e voltar a salientar que deveria sinceramente, deveria ter sido feito mais cedo a Assembleia de Freguesia as GOP são as GOP, infelizmente mantêm-se eu sei o que é que o Senhor Presidente quer dizer com o que interessa é que seja feito, não interessa o que está no papel, mas de facto interessa o que está no papel, porque é a forma que temos de garantir que as nossas propostas e as propostas no futuro são escrutinadas.”-----

- **Presidente da Assembleia:** “Senhora Presidente, se faz favor.”-----

- **Presidente do Executivo:** “Eu vou, vou tentar começar porque eu acho que queria falar de algumas coisas e já me esqueci. Você fala de muitas coisas ao mesmo tempo, pois é um problema, porque eu esqueço-me...mas vamos começar por justificar o porquê desta Assembleia ter ocorrido tão tarde. E permita-me, por favor não compare o que é incomparável, não compare as condições que a Câmara e a Assembleia Municipal têm, aquelas que nós temos. E vou-lhe dizer que por exemplo de Janeiro até Março, a Assembleia começou, a Assembleia de Freguesia Municipal reuniu uma vez em Fevereiro, na última semana de Fevereiro e agora em Março, é que reunimos duas vezes, sim que esta semana não nos reunimos. Em Janeiro não houve assembleias pura e simplesmente e em Fevereiro também não atentar circunstâncias e vou-lhe dizer não sei se tem a oportunidade de se aperceber o que é que se tem vindo a passar com a questão de uns estarem em casa, de uns estarem presentes aquilo é uma confusão que ninguém se entende e temos que lá ter para além de todos os do sistema, estão lá três informáticos, porque, e está constantemente a dar problemas. Portanto, ou porque um não consegue ouvir, outro porque não consegue falar? E é uma desgraça. E estou a começar pelo fim e dizer-lhe que não tem noção da dificuldade que foi conseguirmos espaço para fazermos esta Assembleia. Foi muito difícil eu percebi que começou realmente o ano eleitoral lamentavelmente, já tinha a Senhora Presidente, já tinha de facto referido e agradecido, eu também já tinha dito ao Senhor Presidente que está aqui presente para assegurar que tudo funciona bem, que nada falhe e que não ficamos sem luz e a minha gratidão, porque convicções políticas à parte, não sei, porque do início ao fim tem tratado a Junta de Freguesia da mesma forma. E tem colaborado em tudo, portanto, eu fico muito grata a esta casa por perceber que continua a ser uma casa de todos e não uma casa que escolhe quem é uma cor. É lamentável porque ao contrário daquilo que podem que



Assembleia de Freguesia de Barcarena

sabem, nós não temos um espaço e espaços que existia até hoje eu estou à espera que alguém me diga alguma coisa sobre quando é que vamos ter ou se vamos ter. Portanto, isto é complicado, mas não foi por isso. Eu vou e aqui também um pedido desculpa à Senhora Presidente, que já há algum tempo que me tem vindo a questionar sobre a Assembleia mas como eu sabia que os autos de transferência era uma situação que tínhamos que marcar duas para tentar evitar. E como me disseram, que em princípio estava garantido que em Fevereiro conseguiríamos fazer a Assembleia. Conseguiria estar tudo preparado para reunir a Assembleia eu fui deixando andar exactamente para não estarmos a fazer duas seguidas. Por todas as condições, porque entretanto, também fechamos outra vez tivemos que fechar. E infelizmente, não temos as condições de que a Câmara Municipal tem. Para poder nem espaço nem técnicas e da Assembleia Municipal. Foi por isso, na verdade a decisão foi essa, porque tentei para não estarmos a fazer várias, correr o mínimo risco possível e fazemos esta para votarmos tudo o que havia para votar. Portanto esta foi a intenção e acho que compreende, pelo menos compreende, concordando ou não, acho que é compreensível a decisão. Relativamente a tudo o resto que perguntou, eu queria-lhe responder, só que já não me lembro muito bem o que é que perguntou que é um grave problema, porque isto eu acho que a idade não perdoa e chega a uma altura do campeonato que é complicado... Mas é assim, só para esclarecer e acho que o PS tem ideia disso que sempre que falaram foram ouvidos e que na verdade as coisas foram acontecendo mesmo aquela que tem sido a vossa batalha relativamente à mobilidade, vocês conseguem perceber que estão a dar-se passos para que as coisas melhorem... e já me lembro do que é que disse e eu agora vou-lhe responder. Tudo é comparável, nada sendo comparável. Porque a grande diferença é que, ao contrário do que acontecia no passado as coisas não se faziam mas o dinheiro desaparecia. Eu posso não ter a concretização que desejam mas o dinheiro não desaparece. O dinheiro está lá, e essa é a principal diferença. E que na minha humilde opinião faz toda a diferença. Porque antigamente não se concretizava não se realizava então e o dinheiro o... ops ... não há, nem havia até letras livranças se fizeram não havia para nada hoje, felizmente, há dinheiro para tudo aquilo que é essencial, aquilo que é efectivamente necessário. E quando não se concretiza quando não se realiza...tem razão. Admito, assumo e digo-lhe fruto de muita inexperiência. E de perceber que quando entramos para um mundo, que não é nosso e assumimo-lo somos confrontados com a realidade. E aquilo que nós achamos porque estamos habituados a gerir particulares, entidades particulares, empresas, eu trabalho com sociedades comerciais. Eu venho para uma junta e é tudo diferente. E aquilo que nenhuma empresa particular eu faço assim se calhar no mês está resolvido aqui demora um ano. Fruto de uma lei muito restritiva eu até concordo com algumas coisas, há outras que me chateiam. Mas faz parte. A grande diferença lá está, o concretizar ao início era impossível. Era difícil, não havia como teve que se recuperar. E teve que se pagar e teve que se recuperar o bom nome de uma junta. E recuperou-se. Depois foi-se começando a fazer e se calhar, se tivesse o saber era mais fácil, mas não tenho, tive que aprender. E aprendi, aprendi muita coisa vou daqui muito mais rica. Mas houve uma coisa que veio do passado e que ficou. É que se eu não faço também não gasto, porque não é meu é nosso. Portanto, posso não ter feito tudo e ficou muita coisa por fazer e ainda vou, se tudo correr bem, ainda faremos algumas. Mas garanto. O que não se concretizou, fica. Obrigada."---



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- **Presidente da Assembleia:** “Bom uma vez que não há mais pedidos ... ah Tiago foi uma rasteira essa. Senhor deputado faz favor?”-----

- **Tiago Gonçalves (PS):** “OK Tiago Gonçalves PS, nem falei muito ... OK ... folgo em saber que o dinheiro está lá, claro que está. Não é, quer dizer? Mas foram quarente e quatro por cento estamos a falar de dois mil e dezanove já tinha passado, já tivemos esta conversa. Acho que a Câmara Municipal tem toda obrigação de apoiar as freguesias neste momento a nível de condições para a realização das diferentes assembleias de freguesia, não somos assim tantos. Independentemente disso deixar aqui uma nota e peço desculpa por fugir ao tema e aqui vou ter que me dirigir mais especificamente á Senhora Presidente da Mesa, e deixar uma nota de desagrado por não ter sido celebrado da forma possível o aniversário desta freguesia. Não terem sido convocados os líderes para conversar sobre o assunto e fazer algo semelhante ao que, por exemplo, aconteceu com a Câmara Municipal em que no sete de Junho em que houve uma intervenção dos líderes e que foi gravado, os líderes foram lá foram gravar á Câmara, podiam ter gravado em casa, telemóvel, arranjar as condições um pequeno vídeo uma pequena mensagem e ser publicado no site e nas redes sociais da Junta de Freguesia. E penso que se poderia ter marcado a data e tenho pena que isso não tenha sido feito.”-----

- **Presidente da Assembleia:** “Fica registado o desagrado... pode sim Senhora Presidente.”-----

- **Presidente do Executivo:** “Tínhamos acabado de entrar num novo confinamento. Para nem quer usar, não disse não houve qualquer mensagem minha e a única coisa que foi feito para prestar homenagem e decidida executivo foi o simbólico hastear das bandeiras que foi feito por um bombeiro por uma gente da PSP, e por um cantoneiro nosso e pela Senhora Presidente da Mesa da Assembleia e em que não esteve presente, porque nestas coisas as pessoas gostam, se soubessem, gostavam de estar, iam. São riscos que são desnecessários estávamos a entrar em pleno confinamento em que o nosso governo, sim porque é nosso tendo votado ou não é o nosso, tinha-nos pedido, fiquem em casa estavam a morrer muitas pessoas. A decisão foi essa de forma simbólica, homenagear aqueles que andam na rua todos os dias quer queiram quer não. Foi feito e nós publicitamos no site da junta no Facebook. Um agente da PSP, uma agente no caso, o nosso cantoneiro, um bombeiro no caso foi o senhor adjunto que esteve presente e a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia. São pessoas que não correm tirando a Senhora Presidente da Assembleia são pessoas que andam diariamente na rua e que, na verdade fazem de tudo para que nós estejamos um bocadinho mais seguro. Foi esta a decisão. Portanto, mas foi prestado. Foi celebrado o nosso aniversário de uma forma simbólica e prestando de facto homenagem a quem merece e que de vez em quando passa um bocadinho de despercebido. Portanto, foi feito de uma forma diferente. Obrigada.”-----

- **Presidente da Assembleia:** “ Senhor deputado Tiago Gonçalves.”-----

- **Tiago Gonçalves (PS):** “Tiago Gonçalves Partido Socialista. Só para dizer que independentemente disso, o que eu disse foi podia ter existido por parte do Senhor Presidente da Mesa só um contacto junto das forças políticas só para aferir se havia possibilidade de cada força política, tal e qual como se faz quando é presencial, se tinham capacidade de enviar um vídeo, uma mensagem de um ou dois minutos. Se chegasse à conclusão que, por alguma razão não se conseguisse, não se conseguia, mas tinha partido dessa iniciativa junto desta



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Assembleia de Freguesia, que também merece ser homenageada porque também trabalha em prol da freguesia a que deveria existir, ter existido essa iniciativa. É só isso, disse.”-----

- **Presidente da Assembleia:** “Eu vou só pôr aqui um bocadinho de ordem nisto, importa-se Senhora Presidente, é assim ... estes assuntos e porque já estão fora do âmbito do ponto três, eu dar-lhes-ei a palavra daqui um bocadinho, parece-me que se calhar pronto e todo esse desagrado cheio de razão poderia usar o tempo após a votação do ponto três. Senhora deputada é sobre o ponto três. Então se não se importa depois da votação, com certeza. Vamos então proceder à votação do ponto três? Antes de votar cinco minutos de intervalo.” –

- **Rita Medinas (CDU):** “...pinturas das passadeiras já se não lhe peço as que estão em falta porque já as pedi tantas vezes que acho que isso já deve estar gravado como diz é que o partido comunista até a cassete e agora tenho a pena e mas vou continuar a pedir está bem, então pelo menos a repinturas das passadeiras é essencial e urgente até. Obrigada.”-----

- **Presidente da Assembleia:** “Senhora Deputada Cidália Jorge, Partido Socialista”-----

- **Hélia Jorge apoiante Partido Socialista:** “ Eu gostaria de reportar uma situação que tenho estado a verificar em alguns parques infantis e campos de jogos que é a permanência de animais. Eu julgo que foram todos fechados com a história da pandemia entretanto as pessoas entraram não sei como, mas devem ter forçado provavelmente os cadeados que vocês colocaram não faço ideia, aquilo que eu verifico é que já não é o primeiro parque infantil que passei e que vejo pessoas com os animais lá, onde pronto, depois vão estar as crianças onde vão estar os miúdos a jogar e acho que não faz muito sentido se calhar deveriam colocar alguma placa a dizer proibida da entrada de animais. Relativamente a estas reuniões presenciais eu acho que nos tempos que decorrem para mim não faz qualquer sentido acho que existem plataformas digitais as quais nós podemos nos ligar e fazer todas as reuniões inclusive com as gravações e acho que não faz muito sentido estarmos aqui todos presencial.

Também disponibilizo o meu apoio caso seja necessário para tentarmos implementar e que da próxima nas próximas reuniões já não sejam presenciais dada esta pandemia que não sabemos quando é que poderá vir a ter fim, mas estou ao dispor caso necessitem de ajuda para montarmos para explicarmos as pessoas damos formação de como é que estas plataformas funcionam e é só. Uma boa noite a todos.”-----

- **Presidente da Assembleia:** “Muito obrigada antes de antes de terminar o Senhor funcionário veio-me pedir para eu repetir porque parece que pode ter ocorrido um erro na gravação vou repetir a votação do ponto três que é a apreciação e votação do plano e orçamento para 2021 assim votou contra a CDU, abstiveram-se o PS, o IOMAF e Oeiras Feliz votou a favor o INOVE portanto foi o ponto três aprovado com cinco votos do INOVE.



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Assim sendo vou dar por encerrada esta assembleia às vinte e duas horas e quarenta e quatro minutos, agradecendo a presença de todos e mais uma vez agradecendo aos bombeiros terem-nos deixado estar aqui presentes muito obrigado.”-----

- A Presidente da Assembleia de Freguesia:

- A Primeira Secretária da Mesa:

- A Segunda secretária da Mesa: